



PALHAÇARIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA ALA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra da Silva Maia¹

Flávia Metzker de Andrade²

Maria Eduarda Araújo Rodrigues³

Jacqueline do Carmo Reis⁴

INTRODUÇÃO: A terapia de palhaço é uma das técnicas mais utilizadas no manejo não farmacológico da dor aguda pediátrica, sendo uma abordagem que utiliza elementos do palhaço tradicional, como humor, jogos e brincadeiras, para criar um ambiente lúdico e promover bem-estar para pacientes hospitalizados. Pesquisas demonstram que a palhaçaria reduz a duração do choro, o tempo de internação e é eficaz na redução da dor e ansiedade relacionadas a procedimentos em crianças. Além disso, a risada estimula fisiologicamente a produção de beta-endorfinas, substâncias com efeito semelhante aos opiáceos. Portanto, é consenso que o humor possibilita a alegria nos indivíduos, mesmo em situações de adoecimento. O trabalho dos palhaços terapêuticos possui natureza multifacetada e complexa, já que há necessidade de adaptação das atividades de acordo com as necessidades individuais e as respostas dos pacientes. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a utilização da palhaçaria como recurso terapêutico na ala pediátrica do Hospital Público Regional de Betim, realizado por acadêmicos de cursos da saúde, em um projeto de extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, denominado PUC dá Alegria.

MATERIAL E MÉTODOS: O grupo é formado por uma equipe de palhaços terapêuticos composta por acadêmicos de enfermagem, fisioterapia, psicologia, biomedicina e medicina que realizam visitas semanais à ala pediátrica. Durante as visitas, os palhaços terapêuticos interagem com as crianças, utilizando técnicas como improvisação, música, jogos e maquiagem para criar um ambiente alegre e descontraído, reduzindo o medo, o estresse, a ansiedade e o desamparo no ambiente hospitalar nesse momento difícil em que a criança está longe de seus amigos, escola e família. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foi observado ao

¹ Acadêmica do 9º período de medicina PUC Minas/ Betim.

² Acadêmica do 5º período de medicina PUC Minas/ Betim.

³ Acadêmica do 4º período de medicina PUC Minas/ Betim.

⁴ Mestre em Educação em Diabetes, Docente PUC Minas.

longo das visitas um reforço no entrosamento das crianças e dos profissionais do hospital com os palhaços terapêuticos, manifestado por risadas e interação cooperativa. Os extensionistas envolvidos na palhaçaria terapêutica relatam benefícios pessoais, como desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e criatividade. A experiência permite que os acadêmicos se aproximem do contexto hospitalar de forma humanizada, fortalecendo a formação profissional. A palhaçaria de hospital representa uma estratégia eficaz, tornando-se uma aliada da criança durante o período de internação ao criar um ambiente menos hostil explorando o universo lúdico infantil, melhorando o bem-estar das crianças hospitalizadas e dos profissionais do serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A presença dos palhaços terapêuticos na ala pediátrica promove uma atmosfera positiva, proporcionando momentos de alegria e leveza em meio a um ambiente hospitalar muitas vezes tenso e desafiador. Apesar de pouco explorada no campo científico e de não ser amplamente aceita como recurso terapêutico, estudos mostram os benefícios da palhaçaria no ambiente hospitalar. A experiência também permite que os acadêmicos da área da saúde envolvidos na palhaçaria terapêutica possam aprimorar suas habilidades pessoais e profissionais permitindo uma visão mais abrangente, humana e compassiva da prática de cuidados de saúde, ao se preocupar, não apenas com a doença, mas também com a integralidade do cuidado. Ademais, a interação estabelecida entre o palhaço doutor pode melhorar a relação entre a equipe médica, a família e a criança, possibilitando maior adesão ao tratamento e consequente redução do tempo no hospital.

Palavras-chave: Criança hospitalizada; Palhaçaria de hospital; Extensão universitária.

Keywords: Children; Hospitalized; Clown doctor; University.

REFERÊNCIAS

CATAPAN, Soraia de Camargo; OLIVEIRA, Walter Ferreira de; ROTTA, Tatiana Marcela. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 9, p. 3417-3429, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018249.22832017>.

DING, Yiwen; YIN, Huiru; WANG, Shuo; MENG, Qiuyan; YAN, Mingli; ZHANG, Yining; CHEN, Li. Effectiveness of clown intervention for pain relief in children: a systematic review and meta-analysis. *Journal Of Clinical Nursing*, [S.L.], v. 31, n. 21-22, p. 3000-3010, 5 jan. 2022. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.16195>.

FORD, Karen; COURTNEY-PRATT, Helen; TESCH, Leigh; JOHNSON, Caddi. More than just clowns – Clown Doctor rounds and their impact for children, families and staff. **Journal Of Child Health Care**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 286-296, 30 jun. 2013. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1367493513490447>.

FUSETTI, Viviana; RE, Luca; PIGNI, Alessandra; TALLARITA, Antonino; CILLUFFO, Silvia; CARACENI, Augusto Tommaso; LUSIGNANI, Maura. Clown therapy for procedural pain in children: a systematic review and meta-analysis. **European Journal Of Pediatrics**, [S.L.], v. 181, n. 6, p. 2215-2225, 16 mar. 2022. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00431-022-04440-9>.

LOPES-JÚNIOR, Luís Carlos; BOMFIM, Emiliana; OLSON, Karin; NEVES, Eliane Tatsch; SILVEIRA, Denise Sayuri Calheiros; NUNES, Michelle Darezzi Rodrigues; NASCIMENTO, Lucila Castanheira; PEREIRA-DA-SILVA, Gabriela; LIMA, Regina Aparecida Garcia. Effectiveness of hospital clowns for symptom management in paediatrics: systematic review of randomised and non-randomised controlled trials. **Bmj**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-1, 16 dez. 2020. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.m4290>.

VAN VENROOIJ, Lennard T.; BARNHOORN, Pieter C.. Hospital clowning: a paediatrician's view. **European Journal Of Pediatrics**, [S.L.], v. 176, n. 2, p. 191-197, 24 dez. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00431-016-2821-8>.